

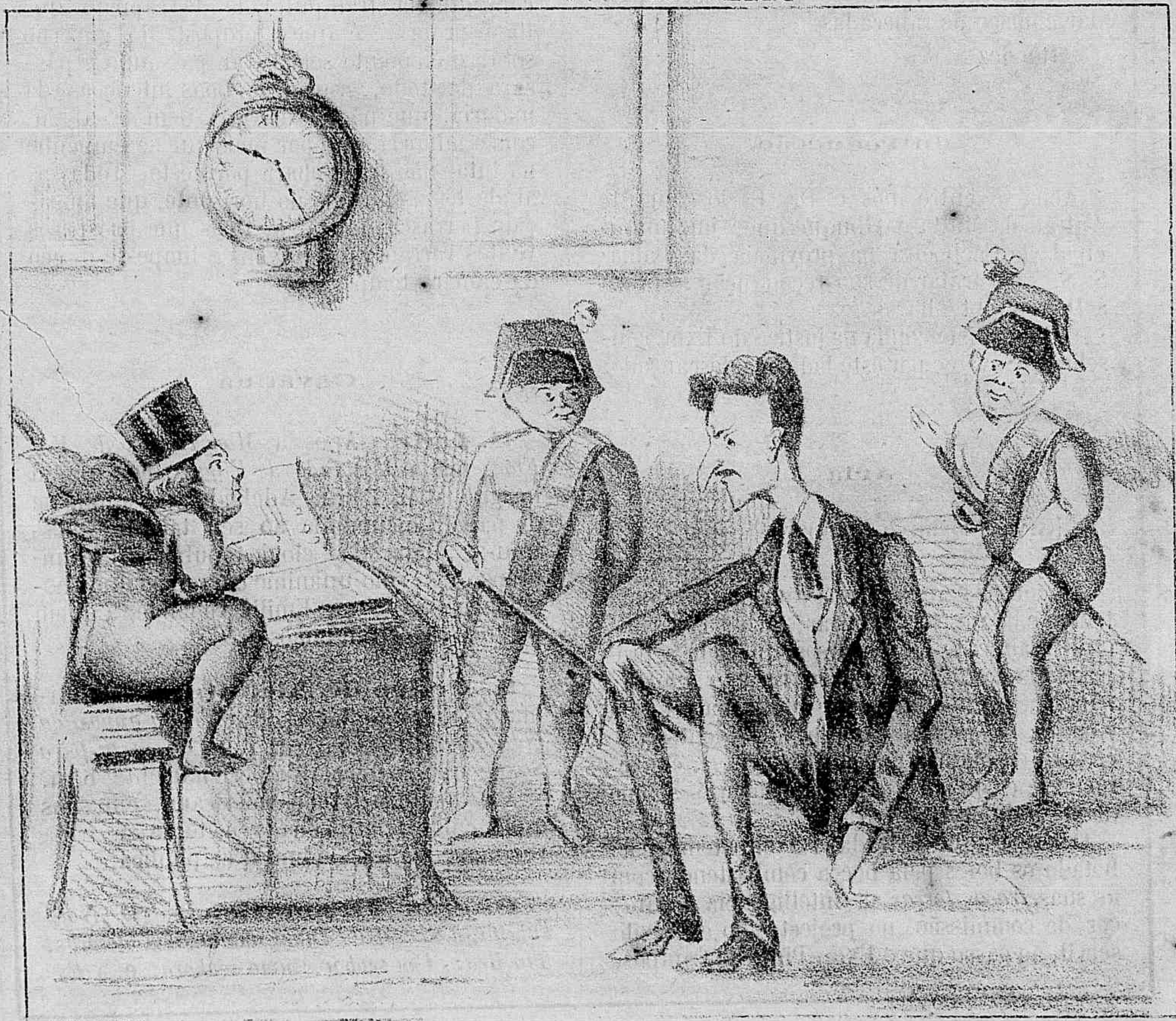
A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA COSTA & MELLO



- Aqui está o homem. Sr. Cupido.
- Então diga-me?... Você sabe que peccou e muito?...
- Sim senhor, sei. Foi por causa do amor. Eu amava extremosamente uma mulher! essa mulher era a minha perdição!
- Então não se arrepende de ter commettido esse desacato sem meu consentimento? Não sabe que violou minhas ordens?...
- Sim Sr. cupido, é bom! dê-me a liberdade que jámais lhe offenderei!...

A RABECA

Sabbado, 29 de Julho de 1871.

Carissimos amigos e apreciadores da *Rabeca*. O frio desta semana é tal, que parece querer arrebentar as cordas do mavioso instrumento do rabequista, que sem mais, nem menos já vai passando o breu no arco para dar começo ás rabecadas.

Attendez !

Introdução

Acha-se entre nós o Dr. Carlos Augusto Autran da Mátta e Albuquerque, juiz municipal da Cachoeira na provincia da Bahia. S. S. vem tratar de sua recondução e praza á Deos a obtenha.

O rabequista confia na justiça do Exm. conselheiro Sayão e por este lado fica descansado.

Aria

(AINDA SOBRE O ELEMENTO SERVIL.)

As cousas serenaram na camara dos deputados, e não é para admirar, se considerarmos que realmente ha discursos que tem a propriedade da papoula : fazem resonar, embora não seja o ronco a ordem do dia na referida camara. E' por isto que os dessidentes não cessam de clamar no seo posto de.... conveniencia, e os governistas dormem o somno da.... indifferença.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira tem quasi botado os bofes pela bocca combattendo com as suas fracas forças de intelligencia o parecer da commissão no projecto do elemento servil, ao passo que o Exm. Pinto de Campós,

com o rosto sereno e calmo o escuta, como se estivesse ouvindo uma pratica no templo de Mahomet. Assim são as cousas.

Entretanto o Exm. ministro do imperio João Alfredo, que é homem amante do conservatorio dramático, mas não do drama-tragico, fuma o seo charutinho de Havana e conversa nos corredores sobre negocios diversos.

O Exm. Visconde do Rio Branco, sempre no seo posto de honra assiste á discussão com aquella tranquillidade de espirito, que lhe é propria : é que a proposta do governo sobre o elemento servil vai passando e passará de todo, graças ás boas intenções da maioria, que não dá cavaco, nem se abala, com a minoria, que por mais que se empenhe na luta, não triumphará por certo. Todavia, ainda temos nuvens no horisonte, que ameaçam borrasca, praza á Deos que prosperos ventos varram estas nuvens e limpe-se o céu da camara temporaria.

Cavatina

S. Luiz.—Após a *Morgadinha de Val Flôr*, veio a *Mocidade de Figaro*, em que a insigne atriz Emilia Adelaide, possuindo-se do papel, incumbido ao seu talento, mostrou-se digna dos elogios publicos. A imprensa tem sido unanime em render uma homenagem á *Figaro*, (Emilia Adelaide) a quem por nossa vez saudamos.

S. Pedro de Alcantara.—Continúa nas representações dos *Trinta annos da vida de um jogador*, e da *noite da sexta-feira Santa*, que tem corrido perfeitamente bem.

A companhia Anglo-Americana, em seus espetaculos tem brilhado e torna-se cada vez mais digna da admiração publica.

Phenix Dramatica. — O *Novo Othello*, o Sr. Mello Dias, amante das mesmas, Tio Braz, Um senhor e uma senhora, e a Es.

padellada continuam a entreter os amantes das boas comédias.

Lyriceo Fluminense.—*Ruy Blas, Julieta e Romeu, Arduno d'Ivrea*, são as ultimas flôres que Ernesto Rossi, o genio da tragedia, tem lançado ao publico. Em cada uma dellas está escripto o merito de Rossi.

Lyrique Français.—*Les chevaliers du pince-nez, Les dragons de villars, La belle Helene*, são outros tantos bouquets, que Arnal, Dubois, Rosier, Irma Marie e Personne tem colhido.

D. Pedro II.—Conforme fôra annuciado levou a scena *A força do Destino*, que excedeu a expectativa geral. O desempenho foi mais que satisfactorio, notando-se o terceiro acto da opera, que foi surpreendente. Parabens aos emprezarios da companhia lyrica, que tanto se empenharam para proporcionar aos seus *diletanti* essas noites de verdadeiro extasis.

Gymnasio.—*As reflexões de um baila rino, Ditoso fado, O espartilho de senhora, a ordem é resonar, Fui ver a Grã-Duqueza* tem sido as delicias dos amantes de *Melpomene*.

MARCOS DEL CASTRO.

Cavatina

O QUE MAIS ME ABORRECE

(A MEPHISTOPHELES)

O que mais me aborrece é ver um moço
De pernas tortas, calça estreita e *estrópe*
Dançar walsas, gavotas e quadrilhas
Acabando em *galope* !

E' ver um paspalhão, gordo e pançudo
Fedorento a suor acre e damnado
N'uma festa de igreja entre meninas
Mettido á namorado.

Um caixeiro de venda atoleimado
De lunêta nos olhos quadrilhando,
Mil asneiras dizendo em graças tôlas
Com seu par conversando.

Casta velha deidade muito magra,
De semblante fatal e porte magico
A dansar um *kan-kan*. desesperado
Fazendo um passo tragico.

Rico velho jarrêta, e inda mais calvo,
Tão calvo como a roda de um joelho,
Fazendo macaquices e tregeitos
Em frente de um espelho.

O que mais me aborrece é ver meninos
Tocarem sem saber uma rabéca,
E rapazes por causa de namoros
Servirem de petéca.

Estudantes e mais *amoladores*
As calçadas quebrando sem cessar,
Velhas, moças, *canhões* e até meninas
Querendo conquistar !

Um *roceiro* á mostrar o seu talento,
Um ilhéu á fallar o portuguez ;
Um inglez, hespanhol; e um flamengo
Só fallando o francez.

O que mais me aborrece finalmente
E' não ter que fazer, gastar parólas
Maçando a paciencia dos leitores
Que zangados já dizem—ora bólas !

Recife, 19 de Março de 1869.

ELMANO NATURA.

Fragmento

SAUDADE

Saudade, eis-me em teus braços !
Quero contigo sentir e chorar !
A ti venho, ó candida filha do coração ;



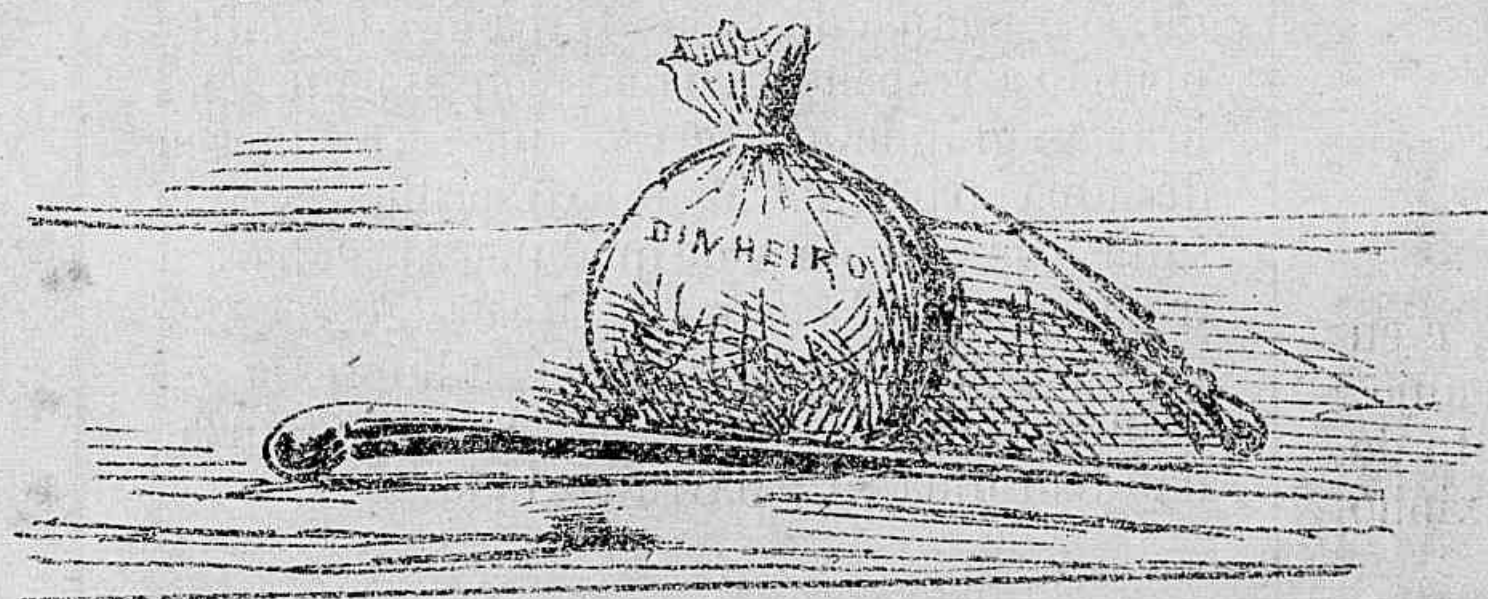
— Meu bom senhor, peço a V. S. para envidar seus esforços em meu benefício, combine com os seus collegas afin de me ellevar ao posto mais alto!

— Eu sou o homem dos planos, e agora não quero saber d'isso, vou tratar de caballar para as novas elleições, e preciso ser alguma coisa.



— Olha se o senhor caballar e arranjar-me entrar na chapa do seu colégio e se fôr elleito pelos seus, conte que a sua familia toda eu arrumarei melhores empregos, e depois d'isso seremos amigos.

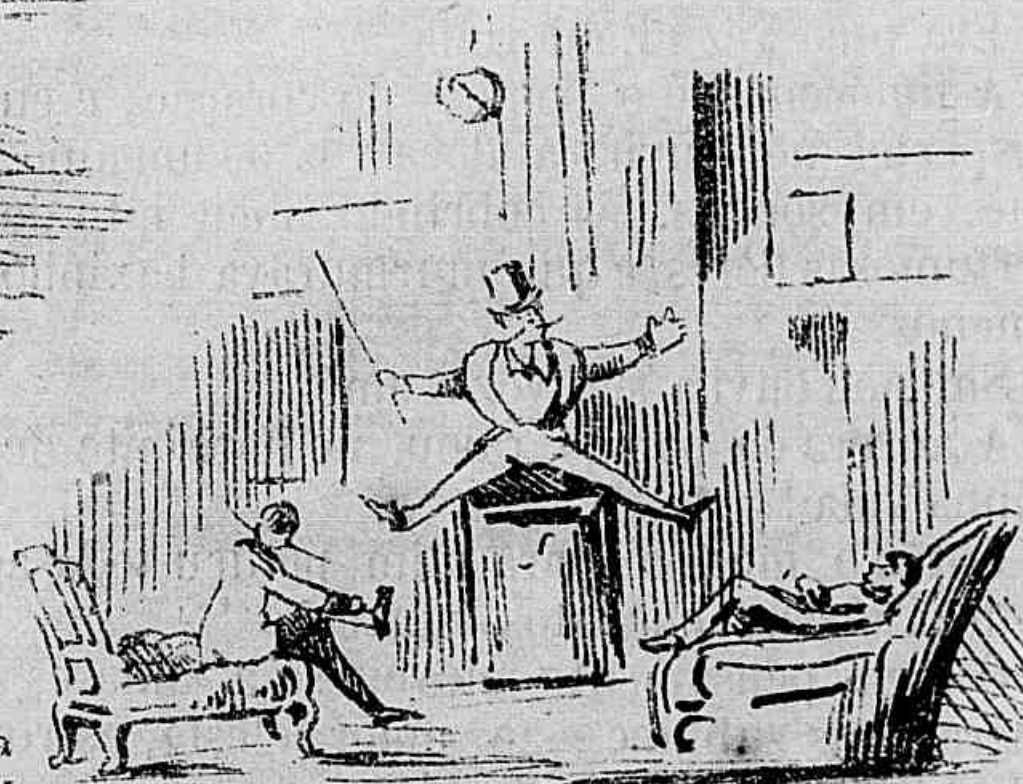
— Ah! meu amigo os outros que eu tambem servi, prometterão-me mais e até hoje tamem estou esperando.



— Iscas e teteas que se sahão a se dão na occasião das elleições em alguns lugares. Uns aproveitão-n'as, outros rejeitão-n'as. Mas assim mesmo muitos sabendo que ha d'isso não põe duvidas em ir em taes lugares.

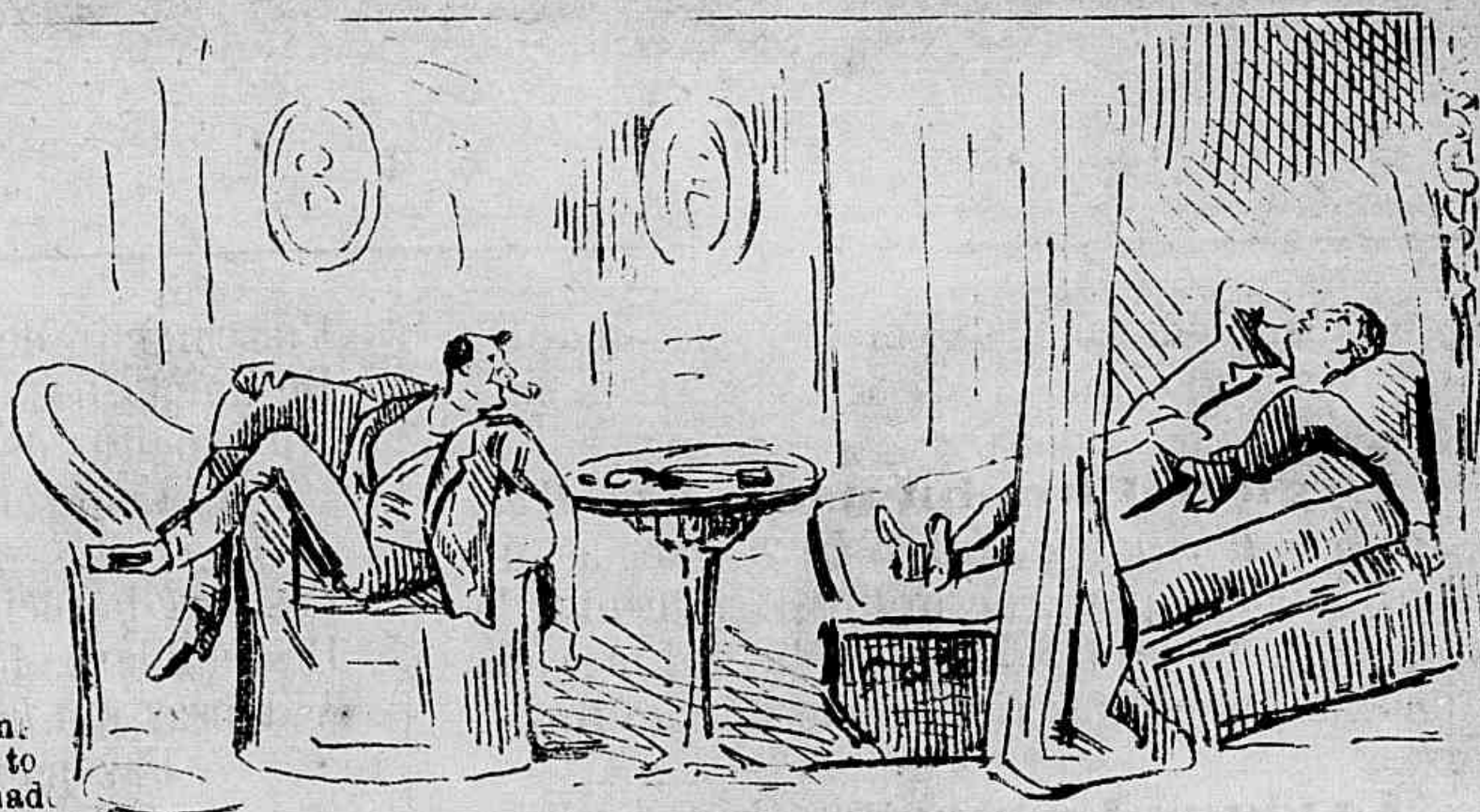
— Garanto-lhes que elle sahirá elleito, tenho como certa a sua votação, e lhes affianço que ninguém melhor do que elle lhes mostrará o quanto pôde fazer a bem do nosso collegio, tem estudos profundos e planos gigantescos, ha de fazer pontes, estradas, por toda a parte ha de haver vias de comunicação, e nós muito lucraremos com suas ideias.

— Tenho certesa que hoje mesmo havemos de ir a todos os amigos e de lá não voltaremos sem trazer o resultado.



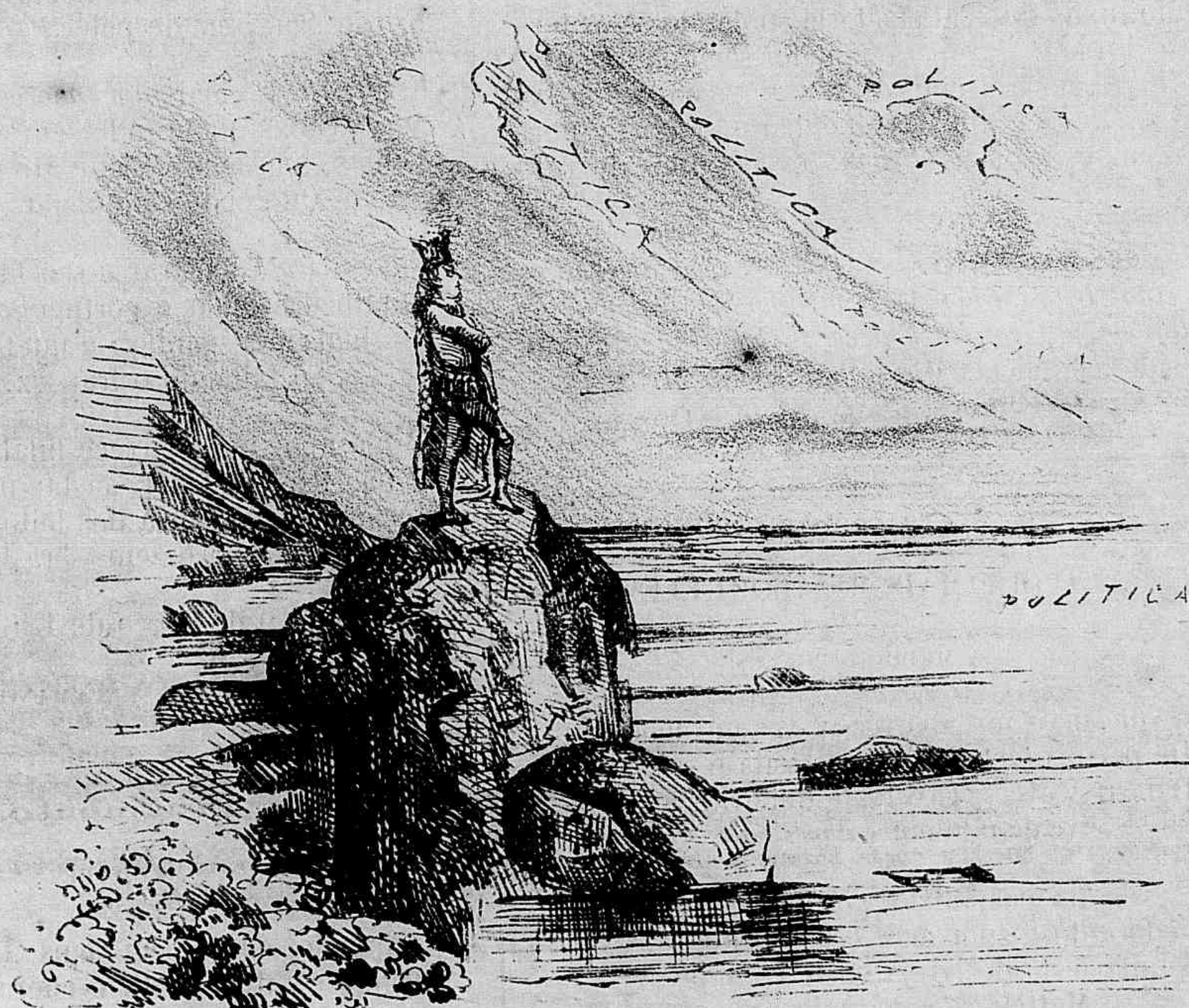
— Vamos amigos que se nós ganharmos assim nos prometterão.





— O, bem, como os amiguinhos se esforçam para me
as chapas na urna, julgo que nós lhe satisfaremos to
as suas exigencias, cansem-se que não de ficar mamad.

— Então collega, não ha nada como a gente ter os paços que estão caballando,
elles gritando fallão dizem o diabo, por fim ganhamos as elleições e vamos passar
a vida folgada, fazer bonita figura, e quando elles quizerem que nos procure.



nós ganhar nós também subimos

Quando en julgo melhorar de sorte!... Quando julgo divisar com alguma cousa que possa engrandecer-me
mas uevigo? Por toda a parte vejo o horizonte carregado e no meio do espaço uma nuvem preta que traz consigo
o pronuncio da minha decadencia!?

mostra-me o livro do passado : quero ainda uma vez reler a doce historia de meu amor primeiro !

A noite é formosa e a solidão, por toda parte reina !

A hora é dos mortos—é tudo silencio !

A pallida e triste lua parece chorar vá-gando atôa por essas vastas solidões dos céos e a terra dormindo se engolpha no seu pranto de luz !

Saudade, eis-me em teus braços !
Quero contigo sentir e chorar !

Tu és a consolação de minha vida, e o poema de meus sentidos !

Ninguém comprehende a dor que sinto no meu peito e os tormentos de meu coração na aurora da juventude !

Uma lagrima fria brilha em minha livida face, e tocando em meus labios vem cahir no imo de minh'alma, como ao desabrochar do dia, o orvalho, sobre o calix das flôres !

Saudade, eis-me em teus braços !
Quero contigo sentir e chorar !

Era uma vez. Eu dormia.

A innocencia é o somno do coração, e eu despertei ao ouvir a doce voz de um anjo, que, em sonhos, vi cobrindo meu leito de perfumosas flôres, e que murmurava baxinho amenos.

Sim, eu ouvi a sua voz e amei !

A aurora da paixão raiou no horisonte de minha vida !

Então o mundo para mim perdeu toda a belleza e seus encantos morrerão !

O meu pensamento elevou-se a uma esphera mais sublime—ao amor celeste, astro fulgente, que brilha uma só vez na vida !

Eu era feliz !

Como era bella então a mocidade ! ?...

Mas hoje, que é de meus risos e de minha doce ventura ? !

Saudade, eis-me em teus braços !
Quero contigo sentir e chorar !

As flores d'alma nem sempre florescem; as minhas estão seccas !

Que é desse anjo que despertou-me a paixão ? Que é de meu somno ? !

Saudade, doce filha do coração, a ti venho; mostra-me o livro do passado : quero ainda uma vez reler a historia de meu amor primeiro....

Mas ah ! Saudade ! tu foste o meu passado, és o meu presente e serás o meu futuro !...

Saudade, eis-me em teus braços....

Quero contigo sentir e chorar !...

GODOFREDO AUTRAN.

Variação no bordão

Tendo o *Diário do Rio* no seu *noticiario* dado noticia da obra do Dr. Mello Pitada fallando sómente na nitidez da impressão da referida obra, e poupando-se ao trabalho de emittir opinião a respeito, achamos conveniente lembrar ao grande *noticiarista* que se esqueceu de uma particularidade extraordinaria, que salta logo aos olhos de qualquer, a saber: a traducção da *Condessa de Monte-Christo*, devida a penna do Dr. Pitada, e impressa na grande typographia do Sr. Alves de Souza, não tem uma só palavra cortada.

SALVATOR.

Os Ephemeros

AO DR. GODOFREDO AUTRAN

(Conclusão)

Eis o que a ti não falta, meu Autran. E's poeta e podes dar vasão ao profundo pensamento que te domina o espirito.

— Eis que um Deus me povoa, poderás exclamar como a sybilla, e apenas agitar-se no fundo de tua alma o phenomeno assom-

broso, sentirás que um povo de doiradas borboletas e coleopteros, esvoaçando nos mais caprichosos zig-zags, cobrirá as fauces do abysmo.

O' tres e quatro vezes feliz !

Os teus *Ephemeros* bem o provam.

Um amigo póde fallar com sinceridade, permite pois que te diga : cultivando o teu talento devias desertar para aquellas afamadas regiões. Tu o podes fazer.

Em todo o caso não te afastes dessas inspirações.

Deixa que as almas atrophiadas pelo materialismo, a que ellas chamam realidade, bom senso, porque naturalmente nunca sentiram, nem poderão sentir o que tu sentes, verdadeiros infelizes que se acham chafurdados em um estúpido positivismo, nem sequer temperado por uma idéa expansiva ; deixa que estas fallem, porque as suas vozes não hão de passar do horisonte, onde vivem esmagadas por si mesmas.

Tu, quando perseguido pelas contrariedades da vida, terás uma arvore sombria em que te encostes.

.... *Tu lentus in umbra*

Formosam resonare doces Amaryllida silvas.

Ao passo que a muitos daquelles verás uns desesperados de tudo quanto o cerca, outros enforcados na propria arvore, que por tanto tempo se aprouveram em desfolhar.

Então repetirás com a inspirada autora de *Aldo o rimador*.

— « O' vandalos, não sei se sereis preferiveis aquelle feroz sectario, que desejava vestir a *Taglioni* de estopa e pondo-lhe chinelos aos pés, e empregar as mãos de Listz em tanger uma enxada ; vós, que despresais os poetas, ao passo que não desdenhais a forma de sua linguagem e o mecanismo de seus periodos, quando quereis produzir effeito sobre os palpavos. »

Gioventù ! primavera della vita !

E's moço, meu poeta, e a vida vai-te cheia de esperanças.

Como a setta do selvagem vas-te abysmar no espaço. Não temas o infindo....

Tens um coração bastante grande para supportar e não morreres ás mais violentas vibrações.

Away !

Um abraço do teu collega e amigo.

T. A. ARARIPE JUNIOR. 6

ANNUNCIOS

Está á venda

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

TRADUÇÃO DO

Dr. Mello Pitada

Um volume nitidamente impresso e brochado

50000

Ao Livro de Ouro

86 Rua da Quitanda 86

CANTOS EPHEMEROS

POESIAS

DO

Dr. Godofredo Autran

Um folheto nitidamente impresso

AO LIVRO DE OURO

86 Rua da Quitanda 86

Typ. de F. A. de Souza, rua do General Camara n. 113



— Em uma casa velha em que se dava um sarão aconteceu uma mocinha na ocasião em que walsava, dar um encontrão em um antigo consólo estufado que estava a um canto e deitou-o por terra, e eis que surge de dentro do forro grande quantidade de ratazanas, e agora cada qual toca a fugir para não serem mordidos, reina a confusão; passados esses momentos e restabelecida a ordem para a quadrilha faltava um par que não escapou as garras de um ratão.